



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 67 — N.º 795 — 13 de Dezembro de 1988

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## AOS JOVENS EM IDADE DE NAMORO

### A última tentação do homem

Não tendo visto, nem tencionando ver, o filme discutido e de muitos lados condenado «A última tentação de Cristo», não poderemos pretender fazer dele uma crítica ajustada. Sentimo-nos porém inclinados a fazer confiança em várias instâncias eclesiais que classificam tal filme de chocante, provocador, e mesmo blasfemo. Blasfemo não certamente por se pôr a imaginar que Cristo tenha sido tentado no alto da Cruz, precisamente quando chegava ao cume a oferta de Sua vida ao Pai pela salvação de todos os homens. É certamente pelo menos de mau gosto pretender que o Salvador do mundo (assim acreditam d'Ele os cristãos) se tenha deixado distrair, naquele momento supremo, por uma tentação obscena, mesmo que involuntária. Mas, à luz da Teologia não repugna que Cristo tenha sido tentado, depois dos difíceis dias que passou no deserto, preparando-se para a Sua vida pública. A questão não está pois tanto na tentação de Cristo mas na tentação que o homem de todos os tempos vem sofrendo de querer reduzir Cristo às suas próprias dimensões de ser tentado e, o que é pior, muitas vezes caído. É que as tentações do homem são para ele um espinho constante e trazem-lhe por isso uma segunda tentação de considerar como normais e fatais não só as tentações mas as cedências à tentação. Daí até pretender que Cristo não só foi tentado mas cedeu também à tentação, vai um passo muito curto.

Na história do Cristianismo pode verificar-se esta tendência mesmo do homem cristão, para a todo o momento se libertar do incómodo das suas limitações, tentações e pecados, convencendo-se de que Cristo, e finalmente, Deus, não escapam à lei da natureza. Não anda para aí esse fado de Coimbra, de nome «Samaritano», a dizer o mesmo que diz o filme de Scorsese, a que nos referimos acima? E não é verdade que esse fado se canta mesmo em ambientes eclesiais, como se não pusesse qualquer problema? Como se, para tornar Cristo simpático, fosse necessário reduzi-lo às nossas dimensões? Como se, para não acusarmos Deus de dureza para com os pecadores, tivéssemos de admitir um Cristo capaz de pecar como eles? Como se, para nos libertarmos do peso dos nossos males, valesse alguma coisa o recurso a alguém que é tão doente como nós?!

A Igreja que, apesar dos seus muitos membros pecadores, é a única instituição que, ao longo dos séculos, tem procurado perscrutar, e defender, a identidade de Cristo, sempre vigorosamente se levantou contra aqueles que, incomodados pela divindade do Salvador, procuraram reduzi-Lo a um simples homem. Foram séculos de uma luta permanente contra o espírito da confusão, que culminaram em etapas gloriosas para a fé nos primeiros concílios ecuménicos de Niceia, Constantinopla, Éfeso e Calcedónia. Nas actas desses concílios escondese um tesouro inestimável para a humanidade inteira, o qual consiste na certeza, revelada, de que Deus é superior ao homem e de que essa superioridade do divino puro se manifesta na pessoa incarnada de Jesus Cristo. E mais: que sejam quais forem as dores, mentais ou morais, que tal fenómeno acarrete para o homem, a Igreja não deixará nunca de proclamar que a diferença existe e que só nessa diferença é que podemos ser salvos.

Nesta quadra do Natal volta a repetir-se, de modo já inadvertido, esta última tentação que sente o homem de reduzir Deus às suas dimensões, privando-se assim de salvação e condenando-se à solidão. Compete aos cristãos estarem atentos para que, ao joelharem diante de uma imagem de criança, saibam que dobram o joelho ao Senhor do Universo. Vencerão assim, como Cristo, a «última» tentação.

P.º LUCIANO GUERRA

### A VOCAÇÃO ESTEVE EM ESTUDO

«A Pastoral vocacional na Catequese» foi o tema de um curso de formação para animadores vocacionais, realizado na Casa de N. S. das Dores, em Fátima, entre os dias 14 e 18 de Novembro.

Este encontro, que contou com a presença de 300 participantes, foi promovido pela Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações, conjuntamente com a Comissão de Pastoral Vocacional dos Institutos Religiosos masculinos e femininos.

Nas conferências e nos trabalhos de grupo foram abordados temas que interrelacionaram a Pastoral Vocacional com os documentos do Magistério da Igreja, com a catequese das crianças, jovens e adultos, com a formação dos agentes catequéticos, com os momentos litúrgicos da Igreja e com os áudio-visuais.

«O chamamento continua a ser feito por Deus através de intermediários, que somos nós, e quanto mais nos entregarmos a esta missão mais vocação haverá na Igreja», foi a conclusão final da mesa redonda, realizada no encerramento dos trabalhos da semana, e durante a qual os participantes puderam compatibilizar os temas debatidos ao longo do curso com a prática pastoral que exercem.

### O Natal e o amor dos esposos

A alguns dias do nascimento de Jesus, e numa quadra litúrgica em que a Igreja nos convida a celebrar a Sagrada Família, e num tempo em que esta última expressão pode parecer uma linguagem de outro mundo, não será tempo perdido, e poderá ser tempo bem achado, uma pequena meditação sobre o significado do Natal para os jovens chegados à vida da preparação matrimonial.

Convenhamos, para começar, que toda a linguagem em que se nos narra os acontecimentos da concepção, da gestação e do nascimento de Jesus Cristo traz consigo uma tal carga de mistério que não admira nada alguns relegarem-na, sem mais atenção, para a classe ultrapassada dos mitos religiosos. É ou não verdade que, mesmo entre cristãos,

se tem muita dificuldade em entender que Maria tenha concebido virginalmente? É ou não verdade que mais difícil se torna ainda entender e aceitar que Maria tenha sido acompanhada, no seu propósito de virgindade, pelo homem com quem se desposara já, ao tempo em que o Anjo lhe anunciou a sua virginal maternidade? E com isto não nos admiraremos se até dentro de ambientes cristãos surgem e ressurgem com frequência tentativas de explicação que esvaziam do seu conteúdo este mistério da concepção e do nascimento virginal de Jesus. Prisioneiros do peso do seu corpo, os homens (sobretudo os homens, mas também as mulheres cristãs) têm dificuldade em aceitar.

A Igreja, porém, insiste na sua fé e permanece inabalável na

aceitação da virgindade de Maria, da virgindade da sua coabitação com José, e portanto do carácter original da sua maternidade relativamente a Jesus. E ao longo destes 20 séculos não desistiu a mesma Igreja de incessantemente regressar às páginas dos Evangelhos da Infância de Jesus para aí tentar beber a água tão raramente cristalina e bela desse anúncio de um casamento virginal destinado a acolher, no meio dos homens, o Salvador do Mundo, concebido também virginalmente, por iniciativa e acção de Deus, e sem o concurso de qualquer homem.

Que abissal distância entre a realidade de tais acontecimentos e o que se passa hoje, não digo já nas nações «pagãs», mas nas

Continua na 2.ª página

### A dignidade da mulher em documento pontifício

A promoção social, cultural e até religiosa da mulher tornou-se, neste final de século, um dos temas mais debatidos, quer a nível de grupos de reflexão quer a nível dos grandes meios de comunicação social. É assunto que ocupa largos espaços nas páginas dos jornais e revistas, atingindo foros de verdadeira cruzada em prol da dignidade da mulher.

Os movimentos feministas pretendem, a todo o custo, obter para a mulher iguais direitos e oportunidades de poderem ocupar na sociedade os lugares que, até há pouco, estavam tradicionalmente reservados aos homens. Multiplicam-se por toda a parte encontros de reflexão sobre o tema.

Esta competição não tem sido totalmente isenta de discussão e polémica que se agudizou com a pretensão de elevar a mulher à dignidade sacerdotal.

Qual o pensamento da Igreja em questão de tanta monta? Implantada no mundo como Sacramento de Salvação para todos os homens, não pode alhear-se a qualquer problema humano. Por isso, o Papa João Paulo II, atento aos sinais dos tempos, no dia 1 de Outubro, publicava, em Roma, a sua Carta Apostólica sobre a dignidade e vocação da mulher, antecipando-se assim à Exortação post-sinodal a publicar posteriormente e que apresentará as propostas, de índole pastoral, relativas ao lugar da mulher na Igreja e na sociedade de hoje.

Datada de 15 de Agosto, dia do encerramento oficial do Ano Mariano, apresentada em 30

de Setembro aos órgãos de comunicação social pelo Cardeal Ratzinger, a «Mulieris Dignitatem» — assim se chama a Carta Apostólica — é um precioso documento a que o Papa deu o estilo e carácter de meditação pessoal, extraindo da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja as verdadeiras razões sobre as quais assentam a dignidade e vocação da mulher.

Em 120 páginas, oito capítulos e 31 números, João Paulo II, «respondendo a uma pergunta dos bispos presentes no último Sínodo, acerca da vocação e

missão dos leigos na Igreja e no mundo (Outubro de 1987), desenvolve uma reflexão antropológica e teológica sobre a dignidade e vocação da mulher... a qual constitui uma verdadeira catequese para uso dos homens e das mulheres, dos casais, dos clérigos e dos religiosos»...

Que nos diz então o Papa? Diremos apenas que ele se enquadra na dinâmica do Ano Mariano e que Maria de Nazaré — a Mulher da Bíblia —, nos é apresentada como a expressão

Continua na 2.ª página

### UM SANTO NATAL

A VOZ DA FÁTIMA deseja um Santo Natal e um próspero Ano-Novo aos seus estimados leitores.

Aos nossos leitores estendemos, também, a mensagem deste Natal da Reitoria do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que, de seguida, publicamos.

Aos muitos estimados Colaboradores(as) e Amigos(as) do Santuário de Fátima

#### MENSAGEM NATALÍCIA

Disfarçado sob as luzes do progresso, devorando-nos o tempo, roubando-nos a paz, está o dragão do consumismo a destroçar-nos a família, a empedernir-nos o coração.

Na voragem da publicidade — cavalo de Troia do consumismo — desaparece o silêncio de Deus, não se vêem as luzes do Advento... e em lugar do Salvador um mítico boneco encarnado vem saturar de bugingangas o coração das crianças.

Alertados pela mensagem de Fátima, iluminados pelo exemplo de Maria, decidimos, este ano, desejar-lhes antes de mais UM SANTO ADVENTO. Para podermos merecer BOAS-FESTAS DO NATAL.

PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR (Mt. 3, 3)





Querido Amiguinho:

Já chegámos ao último mês do ano. Quantas graças recebemos do bom Deus, nestes últimos doze meses! Que grande santidade teríamos alcançado se tivéssemos dito SIM a tudo o que Deus nos pedia, como fez sempre Nossa Senhora!

Entre as notícias agradáveis que me trouxeram alegria houve uma que mais me encheu de esperança: no dia 3 de Setembro foi declarada Bem-Aventurada Laura Vicuna, de 12 anos e meio de idade, chilena de nascimento. Aos 10 anos, na Catequese das Irmãs Salesianas, descobre que a sua mãe, viúva, não vivia na graça de Deus, pois vivia com um homem sem ter recebido o sacramento do Matrimónio. Orações, sacrifícios, súplicas... de nada valeram para convencer a mãe a regularizar a sua vida. Então Laura, aos 10 anos e meio, com autorização do seu confessor, oferece a Deus a vida pela conversão da mãe. E Deus aceita a oferta: dois anos cheios de um amor crescente ao sacrifício e à prática de todas as virtudes, enquanto a saúde ia declinando. A mãe, pouco tempo antes da filha morrer, jura-lhe mudar de vida e mantém a sua palavra.

A Bem-Aventurada Laura é a Santa mais nova — não mártir — venerada sobre os

altares. Eu, quando tive conhecimento disto, pensei logo nos nossos queridos Pastores. Que devemos fazer para apressar o momento de os ver sobre os altares?

- Conhecer a vida deles. Lendo-a, pedindo que no-la contem...
- Procurando imitar as suas virtudes...
- Rezando-lhes, pedindo que nos alcancem de Deus as graças, mesmo milagres, de que podemos necessitar.

Estamos quase no Natal. Que estás a preparar para oferecer como presente ao Menino Jesus? Empenha-te numa obra boa para fazeres, em cada dia que ainda te separa do Natal. É que, às vezes, prometemos muitas coisas, mas depois, na prática, fazemos pouco ou nada daquilo que prometemos.

Querido amiguinho, vamos, tu e eu, oferecer os nossos presentes ao Menino Jesus. É a festa dos Seus anos. Mas convide-te a fazer a Jesus uma oração especial. Vamos pedir-Lhe que venha depressa o dia em que possamos venerar sobre os altares os Seus dois grandes Amigos: o Francisco e a Jacinta. Concorde?

Desejo a ti, querido amigo, e a toda a tua família, um Natal muito feliz!

Um abraço amigo:

IRMÃ GINA



## Três centenários

D. MANUEL GONÇALVES  
CEREJEIRA (1888 - 1977)

Fez, no dia 29 de Novembro, 100 anos que nasceu em Santa Marinha de Lousado, Famalicão, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, uma das figuras mais prestigiadas da Igreja e de Portugal.

Depois de frequentar o seminário de Braga, de 1906 a 1909, formou-se em Teologia, em 1910, e em Letras, em 1918, na Universidade de Coimbra, de que foi nomeado professor em 1919.

Nomeado bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa em 1928, sucedeu, no ano seguinte, ao Cardeal-Patriarca D. António Mendes Belo, sendo então elevado ao cardinalato.

Esteve à frente do Patriarcado até ao ano de 1971, em que foi aceite a sua resignação. Retirou-se para a Casa de Retiros do Bom Pastor, em Lisboa, onde faleceu no dia 1 de Agosto de 1977.

Na passagem do 1.º centenário do nascimento do Cardeal Cerejeira, «Voz da Fátima» evoca com saudade a sua memória. Este jornal dedicou-lhe uma página e meia do seu número de Setembro de 1977. Mas não queremos deixar de repetir hoje que foi ele um dos que mais projectaram Fátima e a sua mensagem no mundo inteiro.

E, a encerrar esta notícia, transcrevemos para aqui o que Sua Eminência escreveu no Livro de Honra do Santuário de Fátima, em 13 de Maio de 1971:

«Aqui, neste lugar de graças que Nossa Senhora escolheu, foi publicada, perante a multidão incontável dos peregrinos, a notícia de que o Santo Padre aceitara a minha resignação de Patriarca de Lisboa. É pensamento que alegrará todo o resto da minha vida este: — que recebi das Mãos de Nossa Senhora de Fátima a resignação».

DR. JOSÉ MARQUES DA CRUZ  
(1888 - 1958)

Nasceu este poeta, prosador, conferencista e professor universitário, na freguesia das Cortes, Leiria, a 15 de Novembro de 1888. Frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, nos mesmos anos do Cardeal Cerejeira, concluindo a licenciatura em 1912, ano em que emigrou para o Brasil, onde se dedicou ao ensino secundário e universitário, nomeadamente na Faculdade de Letras e Filosofia de S. Paulo, onde veio a falecer, em 23 de Abril de 1958. Deixou uma vasta obra literária, em que sobressai a sua poesia simples e encantadora, cheia de evocações da sua Pátria.

O facto de ter nascido perto de Fátima, na paróquia das Cortes, onde vivia sua irmã, D. Maria do Carmo Marques da Cruz Meneses, que hospedou as videntes Lúcia e Jacinta, durante oito dias, em Setembro de 1917, levou-o a escrever sobre as aparições e sobre a própria mensagem de Nossa Senhora, publicando «A Virgem de Fátima» (duas edições em 1937 e 1955), «Dois avisos de paz ao mundo, em 1917» (1955) e «O caso assombroso de Fátima» (capítulo incluído numa obra em prosa, de 1950, que teve 9 edições).

A Câmara Municipal de Leiria promoveu a comemoração do centenário deste ilustre poeta leiriense, no passado dia 6 de Novembro, com a presença do seu filho Dr. Sérgio Marques da Cruz, advogado em S. Paulo (Brasil).

Queremos aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Dr. Sérgio a valiosa oferta que fez ao Santuário de Fátima de três manuscritos da autoria da sua tia D. Maria do Carmo, precisamente relacionados com as aparições e utilizados pelo seu pai nos livros acima referidos. E saudamos

a sua Mãe, Sr.ª D. Laura Loureiro Marques da Cruz, viúva do Poeta, que conta a bonita idade de 92 anos e vive em S. Paulo.

DR. CARLOS DE AZEVEDO  
MENDES

Em Julho passado, ocorreu mais outro centenário do nascimento de uma outra pessoa muito ligada aos acontecimentos de 1917 em Fátima e à vida do Santuário durante várias dezenas de anos: o Dr. Carlos de Azevedo Mendes, ilustre advogado, político, parlamentar e autarca, nascido em 2 de Julho de 1888 e falecido em 4 de Maio de 1962.

É muito conhecida a carta que escreveu, em 8 de Setembro de 1917, à então sua noiva e depois esposa, D. Maria Prazeres Courinha, relatando com muito pormenor o seu encontro com os pequenos videntes de Fátima, encontro que o levou, desde essa primeira hora, a acreditar na veracidade das aparições e a propagar com muito entusiasmo a mensagem de Nossa Senhora.

Pertenceu à Pia União dos Servitas de Fátima. Quem não se lembra da sua grande estatura física e moral, nas diversas tarefas que lhe eram confiadas no Santuário?

Para definir bem o que foi o Dr. Azevedo Mendes em relação a Fátima, basta citar o que o Sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, escreveu para a sua memória necrológica, sob uma fotografia da imagem de Nossa Senhora nas suas mãos: «Nossa Senhora, cuja branca Imagem o devoto e fiel servita, da primeira hora, tantas vezes ergueu carinhosamente em seus braços, sem dúvida o terá acolhido à chegada, para o levar ao seio de Deus».

## O Natal e o amor dos esposos

(Continuação da 1.ª página)

aldeias mais cristianizadas de Portugal! Desde uma promiscuidade sem distinções de espécie alguma até à relação sexual à primeira vista, à coabitação sem compromisso e ao casamento experimental, a tudo estamos a habituar-nos e a nada somos capazes de reagir. Os nossos jovens ou acham que é normal ou de qualquer modo aceitam tratar-se de uma fatalidade. Tudo e só porque se desencana-dearam sem freio as forças físicas da sexualidade até ao ponto de se achar bem que o prazer do corpo dite as condições primeiras de uma vida feliz.

E de facto uma tal liberdade estará a franquear aos jovens o segredo da felicidade? Eles, e antes dos outros os cristãos,

hão-de acabar por admitir que não. E a luz há-de vir-lhes dos mistérios do Natal, que são o mistério de Deus revelando ao homem o segredo do amor que pode fazê-lo feliz. Na Encarnação de Cristo Deus casa-se com a Humanidade para a salvar do seu nada. No lar de Nazaré José e Maria casam-se virginalmente para poderem captar a sublimidade desse casamento de Deus com os homens, na pureza cristalina de seus corpos e corações virginais. E por isso mesmo, apesar do carácter tão longínquo que um tal exemplo representa para qualquer mortal, José e Maria permanecem modelos, para qualquer jovem em idade de casar. Para que aprendam a superar a imediatez do prazer corporal na felicidade de um amor definitivo, que não

murcha na ilusão de dar-se, e se fortalece no sacrifício da entrega total.

L. G.

## A DIGNIDADE DA MULHER EM DOCUMENTO PONTIFÍCIO

(Continuação da 1.ª página)

mais perfeita, verdadeiro paradigma, da dignidade da mulher. Esposa e mãe, totalmente comprometida com Deus e com os homens pelo «Sim» da Encarnação, Ela aparece no documento pontifício como verdadeiro arquétipo da mulher.

Não queremos terminar estas nossas breves considerações sem transcrever o pensamento do Papa sobre o sacerdócio das mulheres, o assunto que, ultimamente, mais tem agitado a opi-

nião pública.

É no capítulo sétimo, número 26, que o Sumo Pontífice alude à posição doutrinal da Igreja sobre o assunto, quando escreve: «... Se Cristo, instituindo a Eucaristia, a ligou de modo tão explícito ao serviço sacerdotal dos Apóstolos, é lícito pensar que dessa maneira Ele queria exprimir a relação entre homem e mulher, entre o que é «feminino» e o que é «masculino», querida por Deus, tanto no mistério da Criação como no da Redenção». O comentarista

acrescenta: «... Foi baseado na simbologia humano-divina, de que é sinal o «grande mistério», que Cristo só chamou homens como seus Apóstolos para celebrarem a Eucaristia.»

Ao terminarmos a nossa reflexão sobre a «Mulieris Dignitatem», recordamos as palavras do Papa; «A Igreja dá graças a Deus por todas as manifestações de génio feminino aparecidas no curso da história, entre todos os povos e em todas as nações».

C. V.

Por decreto de D. Maurílio de Gouveia

## NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PADROEIRA DE NOVA PARÓQUIA

A comunidade do Ciborro, pertencente à paróquia de São Geraldo, do concelho e vigararia de Montemor-o-Novo, dista do centro paroquial cerca de cinco quilómetros e possui uma população de dois mil habitantes. Tendo começado a formar-se há cerca de cem anos, esta comunidade registou, nas últimas décadas, um surto considerável de desenvolvimento em vários domínios da vida social.

Desde 1950, o Ciborro possui igreja própria, onde se realizam com frequência os actos litúrgicos. Desenvolve diversas actividades apostólicas e mantém ainda a funcionar, junto da mesma igreja, um Centro Social, erecto canonicamente em 1986, e que presta serviço quer a crianças e adolescentes quer a idosos.

Em 1 de Janeiro de 1986, foi criada a freguesia civil do Ciborro. Este facto veio reforçar o desejo, já anteriormente expresso pela comunidade cristã, de que ali se erigisse uma paróquia.

Nestes termos, atendendo ao que nos foi requerido pelo Rev. Pároco de São Geraldo com a concordância manifestada pelas duas comunidades — São Geraldo e Ciborro — obtido o parecer favorável do Conselho Presbiteral nos termos do Direito,

HAVEMOS POR BEM:

1. Erigir em paróquia autónoma, desmembrando-o da paróquia de São Geraldo, o território do Ciborro, com as delimitações estabelecidas para a respectiva freguesia civil. Assim, a nova paróquia terá as seguintes confrontações: a norte, com as paróquias de Lavre e do Peso; a sul, com a paróquia de São Geraldo; a nascente, com as paróquias do Peso e de S. Pedro do Sabugueiro; a poente, com as paróquias de Lavre e de Foros de Vale de Figueira;

2. dar-lhe por padroeira Nossa Senhora de Fátima;

3. atribuir-lhe como sede paroquial a igreja de Nossa Senhora de Fátima;

4. nomear primeiro Pároco da nova paróquia o Rev. Padre Alberto Dias Barbosa, que, na qualidade de Pároco de São Geraldo, tem até ao presente exercido o ministério pastoral naquela localidade.

Este nosso Decreto entrou em vigor no passado dia 13 de Outubro.

† D. MAURÍLIO, Arcebispo de Évora



# CENTRO MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

Um espírito universalista, de acolhimento a jovens, de ajuda à descoberta de vocações missionárias, de abertura aos outros, às igrejas mais pobres e ao Terceiro Mundo é o móbil que preside à orientação do Centro de Animação Missionária, cujo empreendimento, ainda em construção, é da iniciativa dos Missionários da Consolata.

Atendendo à dimensão das obras, que vão prosseguindo num ritmo razoável, em frente ao Seminário da Consolata, e aos objectivos que uma tal construção alberga, o Centro de Animação Missionária é considerado um projecto ambicioso, de cariz cultural e religioso, sem fins lucrativos.

Será constituído por três secções distintas mas cujos propósitos se interligam e se fundem no objectivo comum de promover e comunicar a mensagem missionária de Fátima.

A primeira secção é constituída por uma exposição dividida em três corpos e cujo circuito de ligação é feito num percurso sem degraus em favor de deficientes; o museu de Arte Sacra, composto por objectos sagrados sobre a infância de Jesus e sobre a paixão, para o qual foram já recolhidas valiosas colecções de crucifixos; a terceira exposição diz respeito a uma recolha etnológica

de cariz científico, que visa ilustrar a vida, os costumes, os utensílios e a personalidade de algumas tribos da América do Sul, da África e do Quênia.

Como suporte aos museus, a construção contará com um armazém onde será depositado o «stock» dos objectos recolhidos, a fim de que se possa proceder periodicamente à renovação das peças expostas. Ainda uma biblioteca de apoio, com literatura, imagens, «slides», ilustrações e arquivos para quem se interesse por um estudo mais profundo dos usos e costumes tribais.

A segunda secção deste centro da Consolata comporta uma exposição propriamente missionária cujo intento é ilustrar a actividade missionária da Igreja em geral, da Igreja missionária portuguesa em particular, do instituto da Consolata e ainda de outros institutos religiosos que queiram expor.

Haverá também uma exposição genérica temporária de temas não determinados que possibilitará patentear os mais diversos objectos.

Desta exposição parte-se para uma capela que proporciona a meditação e o silêncio que os visitantes possam

querer solicitar durante o percurso da visita.

Finalmente, na terceira secção do Centro de Animação Missionária, situar-se-ão as estruturas de apoio aos grupos nacionais e estrangeiros que estejam interessados; em reflectir conjuntamente com os missionários da Consolata acerca de questões suscitadas pelas exposições. Assim, estarão disponíveis para encontros, cursos ou conferências três salas com capacidade para 50 pessoas e um anfiteatro que comportará aproximadamente 300 pessoas.

A comunicação social terá igualmente uma sede própria com as necessárias estruturas de funcionamento e onde se instalarão ainda as salas de apoio à «Fátima Missionária», a revista dos Missionários da Consolata.

Presentemente não se pode prever ainda para quando será a abertura do Centro de Animação Missionária, dado que as obras prosseguem com um elevado rigor técnico.

Contudo, a sua inauguração é esperada com grande expectativa, tal é a forma com que o centro é acarinhado por todos os que nele estão envolvidos.

Natércia Vieira

# Sentir com a Igreja

**ENSINO CATÓLICO EM CRISE** — O ensino católico nos Estados Unidos chegou a atingir cifras impressionantes e a tornar-se uma presença indispensável em quase todas as paróquias, enquanto a Igreja não teve outros meios de preservar a sua personalidade e de conquistar o seu peso na maioria protestante da nação. Hoje, a sua expansão encontra-se em declínio quantitativo, embora mantendo uma boa posição qualitativa. A sua evolução nos últimos quarenta anos apresenta um período de expansão, de 1945 a 1965, e um período de regressão de 1965 até hoje (Aggiornamenti Sociali, Julho/Agosto 1988).

**PASTORAL UNIVERSITÁRIA NO BRASIL** — As edições paulinas acabam de lançar no Brasil o livro «Evangelição e Pastoral da Universidade», da responsabilidade da Conferência Nacional dos bispos brasileiros.

Composto de três partes, o documento expõe, na primeira, a história da situação e problemática da Universidade e a sua Pastoral, na segunda, faz a descrição sociológica, análise filosófica e reflexão teológica para conceituar a Pastoral Universitária; e, na terceira, fornece pistas de acção e directrizes pastorais para o cristão no ambiente universitário. (SAD).

**UNIVERSITÁRIOS CATÓLICOS EM JORNADAS** — Realizaram-se, de 11 a 13 de Novembro, em Coimbra, as II Jornadas de Universitários Católicos, promovidas pelo Movimento Católico de Estudantes, com o tema «Entre o vapor e a militância, espiritualidade laical num contexto de secularização».

Fazer uma reflexão sobre a sociedade portuguesa e o estilo de espiritualidade que o homem e a mulher portugueses vivem hoje, num contexto de secularização, foi o objectivo principal destas jornadas.

**FÓRUM MUNDIAL DO VÍDEO EDUCATIVO** — Organizado pela Organização Católica Internacional do Cinema e do Audio-visual (OCIC), sediada em Bruxelas, realizou-se, em Lisboa, o «Fórum Mundial do Vídeo Educativo» que congregou 250 participantes de 44 países dos cinco continentes.

A finalidade deste «Fórum» foi promover a produção e distribuição de filmes e áudio-visuais de qualidade, o desenvolvimento de infra-estruturas para os «media» ao serviço da promoção do homem e da compreensão entre os povos, a formação de profissionais nos mesteres da comunicação e a educação do público no exercício crítico.

## ADORADORES DE JESUS ESCONDIDO

Na Sagrada Eucaristia está, como aprendemos na Catequese, «o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão real e perfeitamente como está no Céu».

Esta presença amorosa do Senhor dura enquanto permanecem incorruptas as espécies sacramentais. Jesus ficou conosco para O recebermos na Comunhão e O adorarmos no Sacrírio.

Belamente o recordou o Papa Paulo VI na encíclica *Mysterium Fidei*, de 3 de Setembro de 1965: «Cristo é verdadeiramente «Emmanuel», isto é, «O Deus conosco», não só durante o oferecimento do Sacrírio e realização do Sacramento, mas também depois, enquanto a Eucaristia se conserva em igrejas ou oratórios. Dia e noite, está no meio de nós, habita conosco, cheio de graça e de verdade».

Referindo-se dum modo particular às visitas ao Santíssimo Sacramento, diz o mesmo Papa: «Durante o dia, não deixem de visitar o Santíssimo Sacramento, que se deve conservar nas igrejas e honrar no lugar mais digno, segundo as leis litúrgicas; cada visita é prova de gratidão, sinal de amor e dever de adoração».

Os Pastorinhos de Fátima viam esta doutrina. Francisco e

Jacinta, a quem não era permitida a comunhão, tinham as suas delícias em fazer companhia a *Jesus Escondido*, como candidamente designavam o Mistério Eucarístico.

A pequenina Jacinta até se queixava de interromperem os seus colóquios com o Hóspede divino:

«— Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja é tanta gente a fazer-nos perguntas! Eu gostava de estar muito tempo sozinha a falar com Jesus Escondido, mas nunca nos deixam!»

Pregada na cama pela doença, transmitia à Lúcia estes recados encantadores:

«— Olha, diz a Jesus Escondido que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito.

Outras vezes, dizia: — Diz a Jesus que Lhe mando muitas saudades.

Quando às vezes voltava da igreja e eu entrava na sua casa, perguntava-me: — Comungaste?

Se lhe dizia que sim: — Chega-te aqui bem para mim, que tens em teu coração a Jesus Escondido».

Idênticos eram os sentimentos do seu irmão Francisco, que, para obedecer à ordem de Nossa Senhora na segunda Aparição, começou a aprender a ler. Relata Lúcia:

«Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me: — Olha, tu vai à escola, eu fico aqui na igreja, junto de Jesus Escondido. Não me vale a pena aprender a ler. Daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.

Um outro dia, ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito devagar.

— Que tens? — perguntei-lhe. Parece que não podes andar.

— Dói-me muito a cabeça e parece que vou cair.

— Então não venhas, fica em casa.

— Não fico; quero antes ficar na igreja com Jesus Escondido, enquanto tu vais à escola».

Na doença, pensava como sua irmã Jacinta:

«Depois que adoeceu — escreve Lúcia — dizia-me, às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

— Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus Escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus Escondido».

Os Pastorinhos eram almas profundamente eucarísticas, na companhia que faziam a Jesus no Santíssimo Sacramento.

P.º FERNANDO LEITE

## APELO AOS LEITORES

Decorridos alguns anos sobre o último aumento do custo da assinatura do jornal, chegou o momento de pedirmos a todos os nossos leitores uma nova ajuda monetária que nos permita continuar a fazer de «A Voz da Fátima» o órgão principal da difusão da Mensagem. Neste sentido, acordou-se em que, a partir do próximo mês de Janeiro, passarão a vigorar as seguintes alterações ao preço da assinatura anual do mensário de Fátima:

- Quota dos Cruzados que recebem o jornal . . . . . 180\$00
- Quota dos que não recebem o jornal . . . . . 90\$00
- Assinatura individual para o Continente e Espanha . . . . . 200\$00
- Assinatura para outros países (Via aérea) . . . . . 350\$00

A Administração agradece, desde já, a boa compreensão de todos os amigos do jornal.

## O CHEFE DE ESTADO ZAIRENSE EM FÁTIMA

O presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, deslocou-se na manhã do passado dia 8 de Novembro a Fátima para assistir à celebração da missa dominical.

O presidente do Zaire, que efectuava uma visita privada a Portugal, fez-se acompanhar por uma comitiva de cerca de 30 elementos, nesta sua terceira deslocação ao Santuário de Fátima.

No fim da missa a que assistiu na Basílica, o reitor do Santuário, mons. Luciano Guerra, que presidia à celebração, dirigiu-lhe uma pequena saudação em francês, tendo ambos mantido, depois, um breve encontro.

Mobutu encerrou a sua deslocação a Fátima com uma pequena visita à Capelinha das Aparições.

## MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Na diocese de Lamego, realizou-se mais um curso de formação, na Casa de S. José (cidade), para responsáveis paroquiais do Movimento. Participaram representantes das várias zonas de pastoral.

Foram apresentados os temas: «O Papa e a Mensagem de Fátima»; «A família à luz da Mensagem»; «Eucaristia à luz da Sagrada Escritura» e «3.ª aparição do Anjo».

O curso foi promovido pelo Secretariado Diocesano e com a colaboração do Nacional e está na sequência dum trabalho programado na diocese. O Secretariado Diocesano não se poupa a esforços na promoção de cursos de formação para adultos e jovens, tendo organizado para estes cursos específicos, em Março e Novembro p.p., com a colaboração do Sector Juvenil Nacional do MCF.

Agradecemos ao Secretariado todo o empenho na sua missão bem como a ajuda monetária dada ao Secretariado Nacional para poder superar o aumento do custo do jornal «Voz da Fátima», de há anos a esta parte.

## PEREGRINAÇÃO DE 13 DE NOVEMBRO

D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, presidiu, no passado dia 13 de Novembro, às celebrações da peregrinação mensal ao Santuário de Fátima, que decorreram na Capelinha das Aparições e reuniram grande número de peregrinos.

A liturgia dominical dominou a temática das celebrações, durante as quais não se deixou de chamar, também, a atenção para alguns aspectos importantes da Mensagem de Fátima.

Entre os muitos peregrinos que nesse dia visitaram o Santuário, também para o cumprimento do preceito dominical, encontravam-se alguns de nacionalidade estrangeira, nomeadamente espanhola e norte-americana.

## Os Bispos querem Padres de qualidade

A formação de futuros sacerdotes e a reflexão sobre algumas das instituições que os preparam constituíu o capítulo principal em estudo na Assembleia ordinária realizada em Fátima pela Conferência Episcopal Portuguesa, entre os dias 14 e 17 de Novembro, e à qual presidiu D. António Ribeiro, Cardeal-Patriarca.

Conscientes da diminuição crescente de sacerdotes mas sem querer repor quantitativamente

o número antigo, os bispos pretendem tão somente «preparar bons padres para os tempos modernos que se aproximam e torná-los aptos a desempenhar, no final do século, e em conjunto com leigos, o trabalho que era anteriormente realizado por vários sacerdotes» afirmou D. Albino Mamede Cleto, secretário da Conferência Episcopal Portuguesa.

A este propósito procedeu-se, na referida assembleia, à actuali-

zação das normas fundamentais para a formação sacerdotal nas dioceses e estudou-se uma proposta de uniformização do currículo de estudos teológicos.

Em foco estiveram duas instituições, os Seminários Menores sobre cuja viabilidade D. Albino Mamede Cleto afirmou que «são válidos, respondem diferentemente às necessidades das dioceses e pertencerá a cada bispo fazer o seu acompanhamento» e sobre o Pré-seminário acrescentou que é uma experiência nova, que fará a assistência vocacional dos rapazes no seu ambiente próprio, familiar e escolar.

Mereceu ainda a atenção da assembleia episcopal, entre muitos outros temas, uma reflexão respeitante à orientação pastoral e a uma eficaz integração

eclesial das instituições particulares de solidariedade social — IPSS — das quais 80% das existentes no País pertencem à Igreja.

Despertou particular interesse a necessidade de estas instituições de solidariedade, sejam elas creches, lares de infância ou da 3.ª idade sejam institutos para deficientes ou outras, «estejam sempre ao serviço da caridade cristã e que sejam sempre um sinal da Igreja».

Para a prossecução de um tal objectivo é necessário primeiramente dar consciência aos responsáveis das IPSS do porquê da Igreja servir caritativamente

os necessitados; esclarecer os assistentes sociais de que não são apenas profissionais mas também prestam um serviço social de qualidade cristã; e finalmente é necessário sensibilizar os cristãos das próprias paróquias para os objectivos das instituições de solidariedade social.

Segundo as palavras de D. Albino Mamede Cleto, «A Igreja serve a todos porque em cada um vê o seu irmão mas na sua vocação está particularmente atenta às franjas da sociedade a quem ninguém liga».

NATÉRCIA VIEIRA

## Dia da Família no Santuário

- 11.00 h — Basílica — Eucaristia.
- 14.00 h — Capelinha — Terço e consagração das famílias.
- 15.30 h — Centro Pastoral de Paulo VI — Encontro.
- 17.30 h — Basílica — Vésperas cantadas.



# Movimento dos Cruzados de Fátima

## Em expectativa e esperança

As ilhas do Faial e Terceira preparam com dignidade e devoção a chegada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Conforme ecos chegados ao Secretariado Nacional, crianças e jovens, animados pelos adultos, estão a preparar muito bem esta peregrinação. Lembramos que o melhor acolhimento e prenda a oferecer à Senhora é um coração puro onde Cristo Jesus tenha o primeiro lugar.

Deste Santuário de Fátima saudamos o povo do Faial e Terceira e a todos convidamos a aproveitarem bem a presença

da Imagem Peregrina. Não é um pedaço de madeira que vai mas sim um coração de mãe onde todos têm lugar, sobretudo os que, espiritualmente, mais precisam da sua protecção maternal.

Maria quer dizer aos doentes que está com eles e que muito espera da sua vida de sofrimento e oração. Quer dizer aos jovens que há caminhos de heroicidade e de virtude a percorrer e atalhos a pôr de parte. Deles, que são o amanhã dos Açores, a Senhora muito espera e quer ensinar. Maria quer estar com as crianças como esteve em 1917

com os pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, para lhes confiar os seus segredos de Mãe e acolhê-las sob o seu manto protector.

Aos pais quer dar-lhes uma palavra de ânimo e dizer-lhes que não se demitam da sua missão de esposos responsáveis e pais educadores, pois a eles compete formar, educar, testemunhar, animar e defender com clareza a verdade e repudiar a mentira de falsas ideologias que visam aniquilar, pela raiz, as famílias portuguesas.

Aos sacerdotes, que são os filhos predilectos do seu coração de Mãe da Igreja, Maria vai agradecer a sua doação e empenhamento pelo Povo de Deus a eles confiado e dizer-lhes que, apesar de poucos e cansados das lides apostólicas, a hora é de esperança.

Aos jovens que frequentam os seminários Ela vai pedir-lhes que não abandonem a caminhada, pois a messe é grande e os operários poucos.

A Imagem Peregrina de N.ª Senhora de Fátima irá no dia 22 de Janeiro para o Faial, permanecendo 3 dias em cada paróquia, depois do que será levada para a Terceira a fim de visitar as freguesias que não a puderam receber aquando da sua estadia na Ilha, em 1988.

Neste jornal e noutros meios de comunicação social iremos dando notícia das várias iniciativas referentes à peregrinação de Nossa Senhora em terras açorianas.

A todos e a cada um dos filhos do Faial e da Terceira Maria vai levar uma «mensagem maternal». Importa estarem atentos aos seus apelos de Mãe. Agradecemos, em nome d'Ela, todo o empenhamento pelo bom resultado da sua peregrinação e convidamo-los a prosseguirem com redobrado entusiasmo e fervor.

P.ª MANUEL ANTUNES

## Videntes de Fátima em exposição parisiense

Duas das vinte e nove cenas do Museu de Cera de Fátima vão estar expostas, de 15 de Dezembro a 8 de Janeiro, em Paris, numa exposição promovida pela Rádio France-Antenne 2.

«Os Pequenos Heróis da Europa» é o tema desta exposição, na qual estarão representados todos os países da CEE.

O Museu de Cera de Fátima será a única instituição portuguesa a estar presente naquele certame, para onde fez já deslocar as cenas que representam os três videntes de Fátima na aparição de 13 de Maio de 1917, e a cena da casa dos pais de Lúcia.

Segundo uma circular enviada pela Rádio France, esta exposição «fará reviver as crianças célebres que marcaram a memória colectiva dos europeus». Pretende-se, segundo o mesmo texto, que «cada país reconstitua um episódio da vida dos seus pequenos heróis nacionais, quer pertencam à história quer às lendas».

Esta exposição será acompanhada com a realização de vários concursos juvenis na «Antenne 2», sobre cada um dos vários países que integram a Comunidade Económica Europeia.

A França far-se-á representar por Bernadette (residente de Lourdes) e Pascal (Filosofia), a Alemanha por Beethoven (música), a Itália por Catarina de Médicis (história), a Suécia pelo Conto de Anderson (literatura), a Inglaterra por Mary Stewart (história), a Holanda por Hans Dickam (lenda) e a Bélgica pelo criador do Tim-Tim (cinema).

## O QUE SE FEZ

Chegámos ao fim de mais um ano de actividades apostólicas. Estando o Secretariado Nacional consciente e atento aos objectivos do Movimento, promoveu as seguintes iniciativas:

**EM ORDEM À FORMAÇÃO** — a nível nacional: Conselho, semana de estudos sobre «Mensagem de Fátima à Luz da Mariologia Actual», peregrinação a Fátima e retiro para associados. A nível diocesano: 3 cursos interdiocesanos e 8 diocesanos, sendo um deles para sacerdotes, e 28 encontros de zona.

**EM ORDEM À ORAÇÃO** — editaram-se: 5.000 cartazes com a frase-chave da Mensagem «Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido» e frases de João Paulo II, 2.000 sobre o terço, 70.000 pagelas sobre a vivência dos 5 primeiros sábados e 75.000 sobre a oração do terço; o Boletim n.º 4 do Movimento e o esquema da Celebração da Palavra para o dia 25 de Março. Para comemorar o Ano Mariano, fizeram-se: quadros de azulejo com a imagem de Nossa Senhora, placas de alumínio com a frase «Não ofendam mais a Deus», destinadas aos nichos de Nossa Senhora e vivendas, autocollantes para cartões e sobrescritos, com a mesma frase.

Como prenda a oferecer a Nossa Senhora no Ano Mariano, promoveu-se a vivência dos 5 primeiros sábados e dos dias 13.

**EM ORDEM AO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA AOS PEREGRINOS A PÉ** — o Secretariado Nacional levou a efeito um encontro prévio que teve a participação de representantes da Ordem de Malta (SAOM), OCADAP, Cruz Vermelha, Escuteiros, Bombeiros e das dioceses cujos secretariados vêm organizando o serviço de assistência aos peregrinos. Adquiriu 6 tendas para assistência humanitária e espiritual aos peregrinos, as quais foram enviadas às dioceses que as requisitaram, beneficiando estas do desconto de 50%. Ao longo das estradas e no Santuário, foi distribuída aos peregrinos diversa literatura, como pagelas e desdobráveis com temas da Mensagem, conselhos, informação, etc., num total de 45.000 exemplares.

Quanto a peregrinações diocesanas, o Secretariado Nacional orientou as organizadas por algumas dioceses a Tuy — Pontevedra — Santiago de Compostela, colaborou a tempo inteiro na peregrinação da Imagem Peregrina de Nossa Senhora à Ilha Terceira (Açores) e fez-se representar na peregrinação diocesana do Algarve, ajudando na sua preparação.

**EM ORDEM À PASTORAL DOS DOENTES** — de Abril a Outubro, realizaram-se no Santuário 22 retiros com a participação de 2.130 doentes, provenientes das dioceses do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Neste sector houve maior colaboração de sacerdotes e responsáveis diocesanos. Além da ajuda que o Santuário dá a esta pastoral — cerca de 12.000 contos anuais para alojamentos nos retiros —, ainda se teve em conta aqueles doentes com menos possibilidades económicas, aos quais se ofereceu algumas ajuda monetária para as deslocações. Aos mesmos foram oferecidas 135 ex. das Memórias da Ir. Lúcia. Todos os meses foi enviado aos que participaram em retiros o Boletim «Ponto de Encontro», com o qual se pretende avivar e manter a chama acesa naqueles dias inesquecíveis para estes nossos irmãos. Durante os retiros foram distribuídas 15.200 estampas com vários temas.

**POR SUA VEZ, O SECTOR JUVENIL** — realizou 3 encontros no Santuário e alguns nas dioceses. Acolheu na «Casa do Jovem», em 1988, 2.890 jovens, além de muitos adultos e casais, a quem distribuiu diverso material de formação e sobre a Mensagem, como Memórias da Ir. Lúcia, desdobráveis com temas de formação, etc.. Este sector deu ao Movimento ajudas bastante significativas.

**TRABALHO NAS DIOCESES** — Na sua maioria, os secretariados diocesanos responderam com relevante empenhamento ao plano apostólico de 1988, organizando cursos de formação, encontros, retiros, peregrinações, etc.. Participaram em iniciativas a nível nacional, como no Conselho, Semana de Estudos e peregrinação do Movimento a Fátima. Tendo presente os três campos de pastoral, alguns responderam com iniciativas interessantes aos objectivos do Ano Mariano, havendo melhor e maior colaboração na assistência aos peregrinos a pé e mais empenhamento nos retiros de doentes. Pena foi que uma ou outra diocese não respondesse tão bem como se esperava, no entanto confiamos que em 1989 algo se fará.

## AGRADECIMENTO

Queremos agradecer toda a colaboração e ajuda dada pelos secretariados diocesanos, sem a qual pouco ou nada se faria. Alguns têm sido de uma generosidade e dedicação extraordinárias. Não podemos esquecer o seu empenhamento na constituição de direcções paroquiais que, sendo assistidas pelos párocos, são o alicerce e a alavanca do Movimento.

O nosso obrigado também aos Servitas que, com enorme dedicação, colaboraram nos retiros de doentes.

Ainda uma palavra de gratidão à Reitoria do Santuário que, além da ajuda económica já referida, sempre nos acompanhou e encorajou na execução dos nossos trabalhos.

Aos que trabalharam — que Nossa Senhora os ajude a prosseguir na caminhada, e aos que pouco fizeram os motive a responderem, no próximo ano, aos seus apelos de Mãe. Lembremo-nos que o Movimento foi instituído para caminhar ao ritmo da Igreja, difundindo aquela Mensagem profundamente bíblica que é «solução para os problemas do nosso século», como disse João Paulo II.

P. MANUEL ANTUNES

## Encontro em Alvaiázere — Diocese de Coimbra

Promovido pela direcção paroquial de Alvaiázere, realizou-se, no dia 12 de Novembro, nesta paróquia, um encontro de zona para responsáveis do Movimento. Nele participaram 105 elementos das freguesias de Alvaiázere, Palmá e Maças de D. Maria, e respectivos párocos.

Colaboraram nos trabalhos os Secretariados Nacional e Diocesano.

Foi um encontro muito vivo, havendo também almoço partilhado que decorreu em alegre convivência.

O rev.ª P. Celestino, pároco de Alvaiázere, encerrou os trabalhos congratulando-se pelo modo como decorreram, convidando os participantes a responderem às propostas apresentadas.

## Estatutos em revisão

Tendo sido os Estatutos do MCF aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa para um período de 5 anos (cf. art.º 17), no próximo ano é altura de apresentarmos à Assembleia Episcopal nova redacção, com pequenas alterações e alguns dados a mais. Para este estudo foi nomeada no Conselho Nacional de Fevereiro p.p. uma comissão constituída por elementos do Secretariado Nacional e dos secretariados diocesanos de Aveiro, Braga e Leiria. Esta comissão teve o seu 1.º encontro de trabalho a 25 de Outubro, na Casa Diocesana de Aveiro.

## Dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos

«Senhor, quando te vimos peregrino e te recolhemos, nu e te vestimos, doente ou na prisão e te fomos visitar? Em verdade vos digo: sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a MIM mesmo o fizestes». (Mt. 25, 37-40)

Chegaram-nos mais as seguintes ofertas para a aquisição duma carrinha (serviço de doentes), e de tendas (assistência aos peregrinos a pé):

TRANSPORTE	519.191\$00
Custódia do Vale — Torredeita — Viseu	5.000\$00
Fernando Freire Santos — Vila Facaia — Campelos	1.300\$00
Maria da Graça Costa Tavares — Vila Seca de Adoufe — Vila Real	1.000\$00
Miguel Augusto Ferreira Tavares — Matosinhos	15.000\$00
Maria da Silva — Caminha	2.000\$00
Maria Pimenta Basso — Nisa	1.000\$00
Constância da Luz — Amadora	1.000\$00
Consolação do Céu	1.000\$00
Licínio Ferreira Alves dos Santos — Cantanhede	1.000\$00
Celeste Gomes Correia — Lourosa	3.000\$00
Associação dos Benfeitores da Caridade de S. Francisco Xavier — Igreja de S. Lourenço	\$00
Lydia Ribeiro — Belle Court — Macau	189.332\$00
Carlos Xavier — Ferreiros — Lamego	500\$00
José Manuel Gonçalves — Salgueirais — Celorico da Beira	1.000\$00
Maria da Conceição Jorge Mendes Barata — Cantanhede	500\$00
Maria Colombina Fernandes — Estreito da Câmara de Lobos	3.000\$00
Bárbara Pinheiro — Pomares — Pinhel	5.000\$00
Margarida Augusta Massa — Freixo de Espada à Cinta	2.000\$00
Anónima de Moreira de Rei — Fafe	1.000\$00
Rogélia Ambrósio Neto — Olhão	1.300\$00
Angelina de Jesus Silva e Sousa — Porto	4.000\$00
Inácia das Dores Duarte — Abrantes	2.000\$00
Rita Paim Ferreira — Ribeira Seca-S. Sebastião — Angra	1.000\$00
Marinha F. da Costa — Santo Tirso	5.000\$00
Teresa Lusitânia M. Garrido — Barreiro	300\$00
Anónima de Lisboa (Av.ª de Roma)	3.000\$00
Maria Elisa Fonseca — Freches — (Guarda)	500\$00
Ludovica Carrilho Silva — Entradas — Castro Verde	4.000\$00
Estela Domingues — Torre do Vale de Todos — Ansião	200\$00
O. M. — Rua N. Vitória, 763 — Porto	10.000\$00
Abílio Serra Costa — Palmá — Freixianda	1.000\$00
Paróquia de Olhão	1.500\$00
Maria José Mendonça — Vidigueira	1.000\$00
Maria das Mercês Mártires — Lisboa	2.000\$00
Maria de Fátima Dias Lopes — Reboiça — Rib. de Pena	500\$00
Ana da Graça — Videodó — V.ª Pouca de Aguiar	1.000\$00
Cremilde da Costa Rego	2.000\$00
Manuel Martins — Favais — Ribeira de Pena	2.000\$00
Maria Teresa Gonçalves — Casalinho — Pombal	1.000\$00
Maria da Graça Amorim — Facciro — F. de Espada à Cinta	1.000\$00
Anónima de Alcaravela — Sabugal	1.000\$00
Anónima de Alcaravela — Sabugal	1.000\$00
Anónima de Fátima — Leiria	2.000\$00
Carminda da Costa Rego — Neuville — França	2.000\$00
A TRANSPORTAR	803.223\$00

Em nome dos doentes e peregrinos a pé que muito vão beneficiar da vossa generosa oferta, um sincero obrigado.

P.ª MANUEL ANTUNES

## Novas direcções paroquiais

**DIOCESE DO PORTO** — Na paróquia de Fornos foi constituída recentemente a direcção paroquial. Reúne-se mensalmente e está promovendo: na pastoral da Oração, a vivência dos 5 primeiros sábados, a visita da imagem de Nossa Senhora a quase todas as famílias da paróquia, reunindo-se todas as imagens em cada dia 13, para uma celebração mariana a que preside o pároco. Na pastoral dos Doentes, a visita aos doentes acamados e a celebração do dia paroquial do doente, que movimentou todos os lugares da paróquia. Constituíram-se 2 trezenas de crianças. Estas iniciativas têm despertado grande entusiasmo na vida paroquial, graças ao zelo e apoio dado pelo pároco, P. Carlos Luís da Silva Correia.

**DIOCESE DE VISEU** — Foram constituídas direcções paroquiais em mais 3 paróquias, com assistente, presidente, secretário, tesoureiro e 3 vogais responsáveis pelos três campos da pastoral do Movimento.

As freguesias desta diocese que têm direcção paroquial são: Campo, Carvalhal Redondo, Rio de Moinhos, Bodiosa, Povoa, Silvã de Cima, Oliveira do Conde, Vila Maior, Carvalhais, Ferrira de Aves, Fragosela, Arões, Souto de Lafões, Santiago de Besteiros, Pindo e Silvã de Baixo.